

os compatriotas de May sua posição ao ressentimento: “Não representa a vontade geral da província do Rio; é a expressão de 2 000 desempregados que vivem de seus ordenados e agora sentem o incômodo que lhes causa este necessário transtorno de suas comodidades particulares”. May fora atingido realmente, pela medida das Cortes relativa aos funcionários estabelecidos no Brasil cujas repartições foram extintas. A popularidade da *Malagueta* nas suas duas primeiras fases, e particularmente na inicial, foi objeto de comentários e depoimentos de muitas testemunhas. Como prova, uma delas alegava que o jornal de May chegara a tirar mais do que todos os outros, tendo cerca de 500 assinantes na Corte. Isso nos dá uma idéia também das dimensões da imprensa da época.

A *Malagueta* apresentou-se ao público como independente, o que significava, naquele momento, no personalismo peculiar ao tempo, que não estava a serviço do grupo de Ledo, Januário e José Clemente, de que era órgão o *Revérbero Constitucional Fluminense*, com três meses de circulação quando apareceu o jornal de May, nem a serviço do grupo dos Andradas, que poria em circulação outras folhas. O fato é que, aparecendo no momento mesmo em que chegava ao Rio a notícia da decisão das Cortes de fazer regressar ao Reino o príncipe D. Pedro, a *Malagueta* colocou-se contra essa decisão e esposou, assim, a causa dos brasileiros. Na medida em que a luta interna se acirrava, sua posição se definiria melhor.

Tanto assim foi que, apesar do caráter doutrinário do jornal e de sua linguagem muito menos corrosiva do que o comum do tempo, o que pode ser facilmente constatado, ainda em confronto com a dos órgãos da imprensa áulica, em que a virulência era normal, teve de suspender a circulação, em junho de 1822, aparecendo a primeira *Malagueta Extraordinária* a 31 de julho. Passaram-se dez meses: só a 5 de junho de 1823 circulou o segundo número, dando margem à agressão que toda a imprensa da época comentou. Que se teria passado? Parece que May esperava nomeação para cargo no estrangeiro; não o conseguindo, nas condições que esperava, anunciou que voltaria a pôr em circulação o seu jornal, em oposição ao governo.

Para atalhar essa ameaça, estimada como perigosa, o órgão áulico *O Espelho*, a 10 de janeiro de 1823, vinha com tremenda descompostura em May. Segundo se assoalhava, a descompostura fora redigida pelo próprio D. Pedro. Se não era verdadeira, era verossímil: se o estilo é o homem, a verrina retratava nitidamente o desatinado Bragança. Começava por definir o caráter do jornalista: “esturdíssimo, esturradíssimo, politiquíssimo, cachorríssimo sr. autor de um periódico cujo nome é o de uma pimenta